CLUBE FOCUS / GUIA PARA FAMÍLIAS

# QUANDO A FALA GAGUEJA

O que as famílias precisam saber sobre a gagueira infantil e como apoiar a comunicação da criança.



**Uma ideia para começar**
A criança tem algo importante a dizer. Escutar com tempo e respeito é uma forma concreta de ajudá-la.

*Baseado no Modelo Clínico Erasmus de Gagueira 2.0 (2024)*

FOCUS CURSOS

01 • ENTENDENDO A GAGUEIRA

# A gagueira não é falta de vontade de falar

A criança geralmente sabe o que quer dizer. O que muda é a continuidade com que alguns sons e palavras saem.



## Como pode aparecer?

A gagueira pode envolver repetições de sons ou sílabas, alongamento de sons e momentos em que a fala parece ficar bloqueada. Algumas crianças também apresentam tensão ou esforço ao tentar falar.

## Três exemplos que ajudam a reconhecer

- **Repetições —** “B-b-bola”, quando uma parte da palavra se repete.
- **Prolongamentos —** “Sssssapo”, quando um som dura mais que o esperado.
- **Bloqueios —** A criança tenta iniciar uma palavra, mas o som não sai naquele momento.

**O mais importante**
Gagueira não significa falta de inteligência, preguiça ou desconhecimento da palavra. A criança não está fazendo isso de propósito.

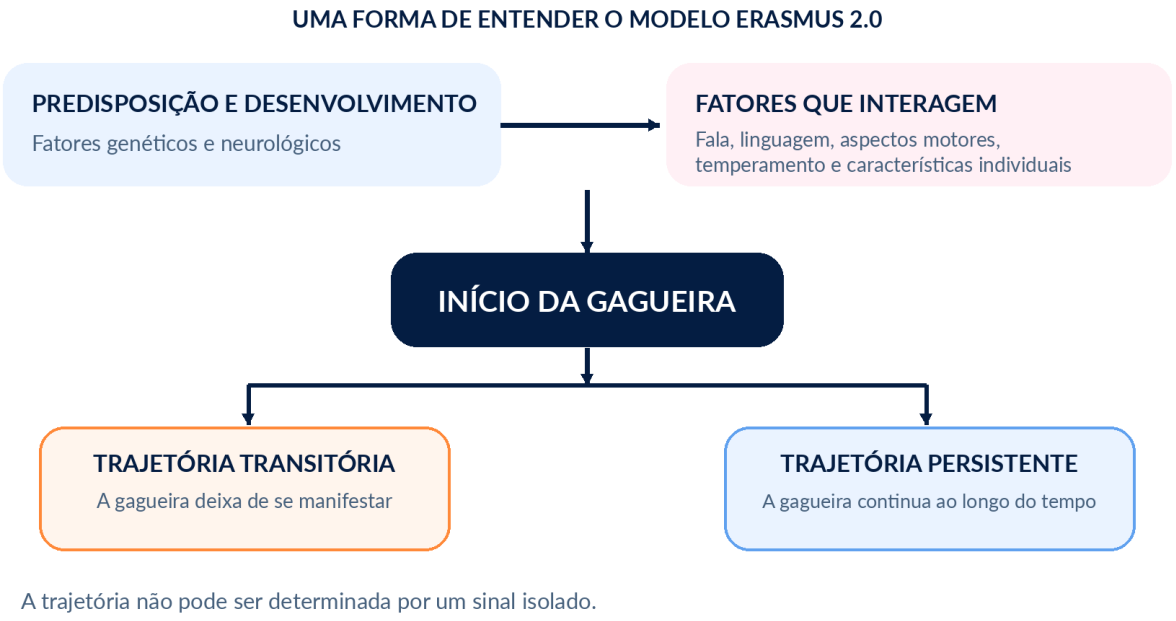
Algumas manifestações são mais visíveis; outras passam despercebidas. É possível que a criança gagueje mais em algumas situações e menos em outras.

02 • O QUE A CIÊNCIA DESCREVE

# Por que a gagueira acontece?

O modelo Erasmus 2.0 reúne diferentes conhecimentos sobre o surgimento e o desenvolvimento da gagueira.

A gagueira do desenvolvimento está relacionada a processos complexos, com participação de fatores genéticos, neurológicos e de desenvolvimento. As interações entre fala, linguagem e características individuais também entram nessa compreensão.




Esquema didático original desta cartilha, inspirado nos conceitos de Franken e colaboradores (2024). Não reproduz a figura do artigo.

**E a família, onde entra?**
A forma como os adultos conversam com a criança não é considerada a causa da gagueira. O ambiente pode, porém, influenciar o conforto para falar, as oportunidades de participação e o modo como ela vive suas dificuldades.

O modelo reúne evidências, mas não explica todos os mecanismos da gagueira nem prevê individualmente quem terá persistência.

03 • UMA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL

# O que acontece depois do início?

Para muitas crianças, a gagueira diminui e deixa de se manifestar. Em outras, continua. O percurso não é igual para todas.




A combinação é diferente para cada pessoa e muda com o tempo.

As três dimensões se relacionam. Isso não significa que emoções ou situações familiares sejam a causa da gagueira.

## O que pode mudar com o tempo?

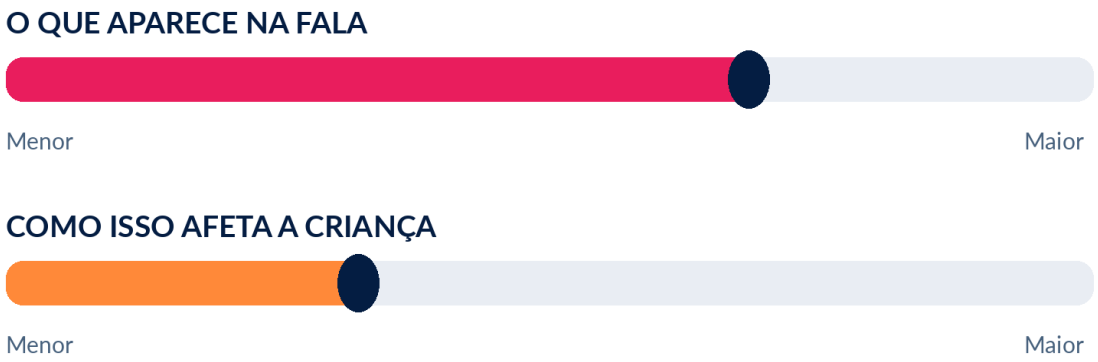
- **A expressão da gagueira:** alguns dias ou contextos podem ter mais bloqueios, repetições ou esforço.
- **A reação da criança:** ela pode falar livremente, demonstrar incômodo ou começar a evitar palavras e situações.
- **As relações:** respostas de colegas e adultos podem facilitar ou dificultar a participação.

**Por que não esperar apenas "passar"?**
Existem fatores associados à persistência, mas nenhum sinal isolado determina o futuro. Uma avaliação fonoaudiológica ajuda a compreender o caso e discutir as possibilidades de acompanhamento.

04 • O QUE APARECE E O QUE É SENTIDO

# A frequência da gagueira não conta toda a história

No Erasmus 2.0, o que se observa na fala e o impacto na vida da pessoa são dimensões diferentes.




Exemplo meramente ilustrativo: as posições são fictícias. As barras não são um instrumento de avaliação desta cartilha.

**Criança A**

Gagueja com frequência e continua participando com tranquilidade das conversas e brincadeiras.

**Criança B**

Gagueja menos diante dos outros, mas evita responder em sala por medo da reação dos colegas.

Por isso, além de perceber a gagueira, vale perguntar: a criança evita falar? Demonstra frustração? Deixa de participar? Ou segue à vontade para se expressar?

**Uma pergunta útil**
“Como você se sente quando uma palavra demora a sair?” — Para crianças menores, observe também as reações durante e após a conversa.

05 • NA CONVERSA DO DIA A DIA

# Como apoiar a criança em casa

São atitudes simples que podem tornar a comunicação mais acolhedora. Elas não substituem o tratamento quando ele é indicado.



### Dê espaço para a fala acontecer

Espere a criança concluir o que está dizendo. Evite completar palavras automaticamente, responder por ela ou mostrar pressa.

## Atitudes que vale experimentar

- **Acompanhe o assunto:** responda ao conteúdo do que a criança diz, e não apenas à forma como ela falou.
- **Deixe os turnos claros:** em conversas de família, procure reduzir interrupções e falas simultâneas.
- **Diminua a pressa da situação:** sempre que possível, ofereça tempo para conversar sem uma sequência de perguntas.
- **Reserve momentos de atenção:** uma brincadeira ou leitura compartilhada pode abrir espaço para falas espontâneas.
- **Mantenha contato e acolhimento naturais:** não fixe o olhar nos bloqueios nem desvie o olhar por desconforto.

**Lembrete**
A família não precisa vigiar cada palavra da criança ou transformar todas as conversas em exercícios.

06 • PALAVRAS TAMBÉM FAZEM DIFERENÇA

# O que dizer durante um momento de gagueira

O objetivo não é encontrar uma frase perfeita, e sim mostrar que há tempo e interesse em ouvir.

| O QUE PODE AUMENTAR A PRESSÃO | UMA RESPOSTA MAIS ACOLHEDORA |
|---|---|
| “Calma, respira fundo.” | “Estou ouvindo. Pode continuar.” |
| “Fala devagar.” | Espere, sem apressar, e retome o assunto com naturalidade. |
| “Pensa antes de falar.” | “Quero saber o que você está me contando.” |
| “Deixa que eu falo por você.” | “Você quer falar ou prefere minha ajuda?” |



### Se a criança demonstrar incômodo

É possível reconhecer a dificuldade sem dramatizar: “Percebi que essa palavra foi difícil. Tudo bem, estou aqui para te ouvir.”

Importante: comentários específicos sobre a fala podem fazer parte de tratamentos estruturados e individualizados, desde que os responsáveis sejam orientados pelo fonoaudiólogo. Evite improvisar correções por conta própria.

07 • FALAR SOBRE A GAGUEIRA

# E se a criança perguntar por que gagueja?

É possível conversar de forma direta e respeitosa. Não é necessário tratar a gagueira como um assunto proibido.



### Uma resposta possível

“Às vezes, alguns sons ou palavras demoram um pouco para sair. Você sabe o que quer contar. Eu quero te ouvir, mesmo quando a fala fica difícil.”

## Se a criança disser...

- **“Eu não consigo falar.”** “Algumas palavras estão difíceis agora. O que você quer dizer é importante.”
- **“Riram de mim.”** “Isso foi chato e não foi correto. Vamos pensar juntos no que podemos fazer e falar com a escola.”
- **“Vou gaguejar para sempre?”** “Cada criança tem seu caminho. Podemos procurar ajuda para entender como sua fala está e para você se sentir bem ao conversar.”

**Evite explicações sem base científica**
Frases como “sua cabeça pensa mais rápido do que a boca” simplificam de forma inadequada um fenômeno complexo.

08 • MAIS PESSOAS FAZEM PARTE

# Escola, familiares e amigos também podem ajudar

A criança precisa ter oportunidades reais de conversar, perguntar, brincar e participar.



### Uma conversa com a escola ajuda

Conte aos professores o que a criança vive, pergunte sobre participação e combine atitudes para que ela não seja apressada nem exposta a comentários dos colegas.

## Acordos importantes

- **Escuta e tempo:** professores e familiares podem esperar a criança concluir a fala.
- **Participação:** a criança não deve perder oportunidades de se expressar apenas por gaguejar; conversem com ela sobre adaptações desejadas.
- **Respeito entre colegas:** risadas e imitações merecem resposta da escola, não a responsabilização da criança.
- **Informação consistente:** compartilhar as orientações do fonoaudiólogo evita que cada adulto dê instruções diferentes.

**Exemplo de mensagem à escola**
"Estamos acompanhando a gagueira do(a) [nome]. Pedimos que tenha tempo para terminar suas falas, sem interrupções ou correções improvisadas. Gostaríamos de conversar sobre como ele(a) tem participado em sala."

09 • BUSCAR APOIO

# Quando procurar um fonoaudiólogo?

Não é preciso esperar a gagueira se tornar intensa ou a criança sofrer para buscar orientação.

## Vale procurar avaliação especialmente quando:

- a gagueira persiste por alguns meses ou está aumentando;
- há tensão, esforço físico ou bloqueios que parecem difíceis para a criança;
- a criança mostra frustração, evita falar ou deixa de participar;
- existe histórico familiar de gagueira persistente;
- os responsáveis estão preocupados e não sabem como agir.

Algumas referências mencionam o período de 3 a 6 meses como um sinal de atenção, mas isso não é uma regra para esperar. Diante de tensão, sofrimento, histórico familiar ou preocupação, a avaliação pode ser procurada antes.



## O que o fonoaudiólogo considera?

Quando a gagueira começou, como mudou, o que acontece durante a fala, o desenvolvimento de linguagem, o histórico familiar e o impacto na comunicação e na participação.

**Tratamento é individualizado**
Dependendo da idade e das necessidades, o atendimento pode envolver a criança, os familiares e a escola. O foco vai além de contar repetições: envolve comunicação, bem-estar e participação.

10 • PARA OBSERVAR EM FAMÍLIA

# O que temos percebido na comunicação?

Este espaço pode ajudar na conversa com o fonoaudiólogo. Não é uma escala de diagnóstico nem substitui avaliação.

**Quando percebemos as primeiras mudanças na fala?**

**Em quais situações a criança gosta de conversar?**

**O que ela faz quando uma palavra demora a sair?**

**Ela já disse como se sente ao falar? O que comentou?**

**Alguém da família já apresentou gagueira?**

**O que mais gostaríamos de perguntar ao fonoaudiólogo?**

**O que registrar ao longo dos dias**
Além de mudanças na fala, anote situações de alegria, participação, perguntas que a criança faz e momentos em que parece precisar de mais apoio.

11 • UMA HISTÓRIA EM MOVIMENTO

# Nossa linha do tempo

A história da criança pode ser contada com momentos importantes, sem buscar um culpado ou uma explicação única.




Você pode usar este espaço para registrar mudanças percebidas. Uma mudança na escola, por exemplo, pode ajudar a compreender o contexto, mas não prova que tenha causado a gagueira.

## O que queremos preservar

Coisas que a criança adora contar, pessoas com quem conversa à vontade, brincadeiras de que gosta e situações em que se sente respeitada:

_____

_____

_____

## O que gostaríamos de melhorar

Exemplos: sentir-se mais à vontade para perguntar, participar das rodas de conversa, falar com colegas ou pedir ajuda quando necessário.

_____

_____

**Leve ao acompanhamento**
Compartilhe suas observações e, quando possível, inclua o que a própria criança considera importante.

12 • PARA GUARDAR

# Seis ideias importantes sobre a gagueira

Volte a esta página quando surgir alguma dúvida durante a rotina.

**01** Gagueira é uma condição multifatorial; a forma de educar não é sua causa.

**02** A criança sabe o que deseja dizer e merece tempo para se expressar.

**03** A gagueira pode variar de um dia para o outro e entre situações.

**04** O impacto emocional e social importa tanto quanto o que conseguimos observar.

**05** Escutar, respeitar os turnos e responder ao conteúdo são boas formas de apoio.

**06** O fonoaudiólogo pode orientar uma avaliação e um acompanhamento individualizados.

## Fontes para consulta

Franken, M.-C. et al. (2024). Erasmus clinical model of the onset and development of stuttering 2.0. Journal of Fluency Disorders, 80, 106040. doi:10.1016/j.jfludis.2024.106040.

American Speech-Language-Hearing Association (ASHA). Stuttering, Cluttering, and Fluency. asha.org/practice-portal/clinical-topics/fluency-disorders/

National Institute on Deafness and Other Communication Disorders (NIDCD). Stuttering. nidcd.nih.gov/health/stuttering.

Smith, A., & Weber, C. (2017). How Stuttering Develops: The Multifactorial Dynamic Pathways Theory. JSLHR, 60, 2483–2505. doi:10.1044/2017_JSLHR-S-16-0343.

Elaboração educativa para o Clube Focus. Inspirada no modelo de Franken e colaboradores; não é material oficial dos autores nem instrumento de avaliação. Material informativo que não substitui atendimento fonoaudiológico.